



HUMANISMO E MEDICINA

Geraldez Tomaz

Membro da Academia Paraibana de Medicina

Desde que entrei na vetusta Faculdade de Medicina, pertencente a Universidade Federal da Paraíba, observei que estudar o corpo, na sua integridade anatômica, tinha reflexo nas Células, que se incorporavam nesta Ciência, que nos daria com sua história, o desejo preponderante de termos, um avanço propedêutico, que nos levaria ao interesse pela pessoa e pela doença, que vamos enfrentar. Perestrello, no seu livro pequeno, mas para mim grande, cita vários autores e o que me chamou muito atenção foi a assertiva do Professor Roberto Campos, Ex-Pediatra e Consultor da OMS: “A Medicina da pessoa . é a que cuida da gente e não da doença”. Ao deixar os bancos da Faculdade Médica, como aluno e depois como professor, vislumbrei que o humanismo acontece ao visualizar o paciente, considerando-o como uma pessoa, que precisa, nos ter confiabilidade e assim diminuirmos sua tensão, De onde chegamos com a tecnologia atual, a um diagnóstico mais preciso e sermos até confortados com as palavras do dia a dia . Dr. :o Senhor olhou para mim, perguntou sobre minha vida , o que não tem acontecido com outros profissionais desta nobilitante profissão e nas diversificadas especialidades . O grande Mestre espanhol :Prof. D.José Botella LLusiá , nos dava verdadeiras aulas acerca dos problemas emocionais , que levavam as pacientes a Esterilidade e Infertilidade humana . Isto constituía um capítulo importante e abrangente em um dos seus Tratados , reconhecidos de forma universal .

Portanto , que nas diversas estratificações da sociedade brasileira e com um aumento ou proliferação de Escolas Médicas , esta Ciência Hipocrática , tem sido ridicularizada e não tem sido esculpida , como um modelo de mitigar sofrimentos

e de abrandamento da dor, algo subjetivo, mas importante como área cognitiva e de grande comunicação.

Houve um incremento na palavra “Humanismo” na Medicina. Esta avançou no tecnicismo, mas esqueceram daqueles seres humanos que com esperança de suavizar suas dores e sofrimentos, não têm ainda hoje o então desenvolvimento e sentimos a falta de tantas tecnologias que deveriam chegar até estes, mostrando o humanismo e a humanidade na Ciência Médica e outras sapiências ligadas à área da saúde. Muitos pacientes ou dóceis pessoas têm de tudo, que o momento tecnológico chega até os mesmos, por opulência, status social e são assim seres diferenciados e privilegiados, de classe média e alta.

Nas fileiras de terapêuticas ambulatoriais ou cirúrgicas, isto costuma ter por hábito, nas distintas disciplinas de Universidades Federais, nas Santas Casas de Misericórdia, nos Centros de Beneficência, Institutos Não Governamentais e tantas outras designações, existem espaços para os desvalidos da sorte, mas encontram pela frente um sistema chamado de regulação, que ao invés de facilitar para os que mais necessitam da devida assistência clínica ou cirúrgica, terminam procrastinando mesmo para os portadores de doenças neoplásicas malignas. Esta demora, para quem tem dificuldades de numerário para seu retorno ao Hospital, faz com que o estadiamento de determinadas enfermidades tenham suas modificações e aumentando assim a morbi-letalidade, destes sofridos clientes. Há portanto uma necessidade do Poder público, desenvolver uma política de Saúde Preventiva, para os mais necessitados ou que precisam de nosocômios públicos para Internação e tratamento. A nossa população, enfrentando esta pandemia viral, tomamos consciência da humanização e da ação anti-bacteriana, para o combate desta doença, que creio ser auto-imune e atingindo diversos setores da nossa economia orgânica. Muitas vidas ceifadas, devido a determinados gestores que se mostraram verdadeiros Arautos da Medicina atual, mas proibindo o uso de determinados medicamentos, que se notabilizaram por salvar vidas, com tratamento inicial ou precoce ou com o surgimento dos primeiros sintomas desta cruel e ainda pouco conhecida patologia (COVID 19).

A vida médica é muito observacional e ao longo desta caminhada, quantos medicamentos “Off Label”, nós tivemos a oportunidade de prescrever, alcançando o resultado desejado. Ao mesmo tempo, quantos fármacos existentes nos bulários, tínhamos que mudar, devido ao efeito inócuo dos mesmos? Isto se chama observação, preocupação com o paciente e humanização da ciência médica.

Isto é um instrumento de transcendental importância, para a criação da disciplina em todas as áreas da saúde do que chamamos: Humanidades e Medicina. As Escolas Médicas privadas ou particulares, são caras para sua realização, onerosas e atingem um percentual alto para aqueles, que podem chegar a sentar, digo ou referenciar em suas ricas cadeiras, mas são muitas destituídas em sua direção, do sentimento humanitário, quando algum docente com o fito de estabelecer um diagnóstico preciso, solicitam meios ou equipamentos importantes, mas que serviriam para o desiderato feliz no diagnóstico nosológico, direcionando para uma terapêutica exitosa, segura e os mesmos não são atendidos, repercutindo negativamente na realização do escopo da Instituição Superior de Ensino: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A estabilidade de vida dos formadores dos verdadeiros médicos e de tantos profissionais da área da saúde, não tem sido uma constante, para quem estudou, fez especialização, "Latu sensu", mestrado e doutorado (Strictu sensu), até atingir o pós-doutorado (Livre-docente). São na acepção da palavra os humanistas da real e quão afortunados, se sensibilizam, com a resposta correta e resguardada para estas pacientes, sob as Bençãos de Deus. O que me levou a ser um médico? Na minha pequena cidade, (Remígio- PB) onde nasci, nada tinha para me espelhar e pensar desde a infância e adolescência, que desejaria ser um profissional médico, que buscasse este diploma, Mas minha adorada mãe, dizia e me mostrou tempos depois, que em uma revista de sua época: O CRUZEIRO, ela guardou um noticiário, em que eu sempre falava desejo ser isto, desta reportagem. E o conteúdo dela, era nada mais, nada menos que vários especialistas médicos, indo em viagem, participar de um congresso Internacional, onde pontificava já neste tempo, a palavra reprodução humana.

Algo ficou no meu intelecto e portanto na minha alma humana, que deveria ser médico, com humanismo e humanidade, pois nossos semelhantes, precisam dos nossos estudos nesta ciência milenar, em que corremos, choramos, rimos, pesquisamos e em cada paciente temos que lutar, pois nêle reunimos uma família. É para ela, que temos que mostrar resiliência, pugnar contra adversidades sem pensar em dinheiro efetivo e sim na alegria que faremos na consecução do ideal: curar o paciente de sua enfermidade ou levar para os seus concordantes, uma palavra que venha inferir a alegria de todos. Isto sim é humanidade com humanismo. Neste caso e em inúmeros casos, o médico é o eficaz remédio e está aí a etiologia de que um bom médico jamais será substituído pela avançada tecnologia, já o dizia um escritor e esculápio cearense. Esta é portanto uma profissão, diferente das outras. Nunca

me olhei como explorado por este ou aquele paciente , que vem por vezes me ver em um mês , e sim ter a percepção , que ele sente-se com gáudio , satisfação em ouvir minhas palavras puras e determinadas por um Deus maior e perfectível nesta vida terrena.